UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

IARA SANTOS BARBOSA

REPRESENTAÇÃO E ESTERIÓTIPOS DA MULHER NEGRA NA OBRA MULHER MAT(R)IZ DE MIRIAM ALVES

Pedreiras - MA

2024

IARA SANTOS BARBOSA

REPRESENTAÇÃO E ESTERIÓTIPOS DA MULHER NEGRA NA OBRA MULHER MAT(R)IZ DE MIRIAM ALVES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) Campus Pedreiras, como requisito para a obtenção do grau de licenciado em Letras.

Orientadora: Profa. Esp. Edma Ribeiro Luz

Pedreiras - MA

2024

Barbosa, Iara Santos

Representação e esteriotipos da mulher negra na obra Mulher Mat(r)iz de Miriam Alves. / Iara Santos Barbosa. – Pedreiras, MA, 2024.

42 f.

Monografia (Curso de Letras Português) - Universidade Estadual do Maranhão, Campus Pedreiras - MA, 2024.

Orientadora: Profa. Esp. Edma Ribeiro Luz.

Elaborado por Luciana de Araújo - CRB 13/445

IARA SANTOS BARBOSA

REPRESENTAÇÃO E ESTERIÓTIPOS DA MULHER NEGRA NA OBRA MULHER MAT(R)IZ DE MIRIAM ALVES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) Campus Pedreiras, como requisito para a obtenção do grau de licenciado em Letras.

Aprovado em: 30 / 7 / 2024

Nota: 9,8

BANCA EXAMINADORA

gov.br Documento assinado digitalmente
EDMA RIBEIRO LUZ
Data: 05/11/2024 08:00:33-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Orientadora: Profa. Esp. Edma Ribeiro Luz
Esp. Informática na Educação - IFMA
Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

gov.br Documento assinado digitalmente
RUTH JONIELLE CARVALHO NOVAIS DE SOUSA
Data: 07/11/2024 22:31:16-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Examinadora 2
Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

gov.br Documento assinado digitalmente
ANNY GABRIELLY ARAUJO DOS SANTOS
Data: 10/11/2024 18:28:47-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Examinadora 3
Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

Dedico a meus familiares e amigos

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, que me deu força e persistência para continuar nas inúmeras vezes que pensei em desistir.

A minha mãe, Maria José Santos, que me apoiou a cada passo da minha vida e agora na tentativa de realização acadêmica.

A meu pai *(in memoriam)*, Raimundo Nonato, que não teve a oportunidade de frequentar uma escola, tornando-se analfabeto.

A meus filhos, que sempre me inspiram a realizar esse sonho.

A todos os professores da UEMA Campus Pedreiras, que me ensinaram tanto, e em especial à minha orientadora Edma Ribeiro que aceitou esse desafio e me ajudou na construção desse trabalho fornecendo materiais necessários.

A todas as mulheres negras brasileiras que constroem suas identidades todos os dias independentemente de representação midiática, da opressão e de uma sociedade aquém do nosso potencial, por terem me feito acreditar que é possível.

Por fim, a todos que de alguma forma contribuíram para a realização e conclusão desse trabalho. Obrigado!

RESUMO

Neste trabalho, analisamos a representação e os estereótipos da figura feminina negra na obra "Mulher Mat(r)iz" de Miriam Alves, focando nos contos "Um Só Gole" e "Cinco Cartas para Rael". Busca-se compreender como a autora aborda questões de identidade, poder, amizade, amor e afeto na literatura brasileira contemporânea. Destaca-se a importância de dar voz às narrativas de mulheres negras, frequentemente marginalizadas e sub-representadas, e a contribuição significativa de Alves para o debate sobre identidade racial e de gênero. A literatura reflete as estruturas sociais e culturais, e a obra de Alves nos permite explorar as vivências e desafios das mulheres negras, desconstruindo estereótipos e oferecendo uma visão multifacetada. A análise textual e crítica literária é embasada em referenciais teóricos sobre identidade racial e de gênero, para identificar e discutir as representações das personagens femininas negras e os estereótipos desconstruídos pela autora. Este estudo visa reconhecer e valorizar a contribuição literária de Miriam Alves, destacando a relevância de suas narrativas na construção de uma sociedade mais inclusiva e consciente.

Palavras-chave: Figura feminina negra. Identidade racial. Literatura brasileira.

ABSTRACT

In this paper, we analyze the representation and stereotypes of the black female figure in the work "Mulher Mat(r)iz" by Miriam Alves, focusing on the short stories "Um Só Gole" and "Cinco Cartas para Rael". The aim is to understand how the author addresses issues of identity, power, friendship, love and affection in contemporary Brazilian literature. It highlights the importance of giving voice to the narratives of black women, who are often marginalized and under-represented, and Alves' significant contribution to the debate on racial and gender identity. Literature reflects social and cultural structures, and Alves' work allows us to explore the experiences and challenges of black women, deconstructing stereotypes and offering a multifaceted view. The textual analysis and literary criticism is based on theoretical references on racial and gender identity, in order to identify and discuss the representations of black female characters and the stereotypes deconstructed by the author. This study aims to recognize and value the literary contribution of Miriam Alves, highlighting the relevance of her narratives in building a more inclusive and conscious society.

Keywords: Black female figure. Racial identity. Brazilian literature.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 10
2 HISTÓRICO DA REPRESENTAÇÃO DA MULHER NEGRA NA LITERATURA BRASILEIRA 12
2.1 Relevância da Representação Positiva da Mulher Negra na Literatura Brasileira 16
3 MIRIAM ALVES 19
3.1 Biografia 19
3.2 Características da escrita 21
4 A OBRA "MULHER MATRIZ" 23
4.1 Contexto Geral 23
4.2 Contos 25
4.2.1 Cinco cartas para Rael 26
4.2.2 Um só gole 30
5.1 A influência da mídia na construção de estereótipos da figura feminina negra e seus desafios 36
5.1.1 Empoderamento e representatividade: a figura feminina negra nas redes sociais e na cultura digital 37
6 CONCLUSÃO 40
REFERÊNCIAS 41

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho, exploraremos a representação e os estereótipos da figura feminina negra na obra "Mulher Mat(r)iz" de Miriam Alves, utilizando como base os contos "Um Só Gole" e "Cinco Cartas para Rael". Esta análise nos permitirá compreender como a autora aborda questões relacionadas à identidade, poder, amizade, amor e afeto no contexto da literatura brasileira contemporânea.

A literatura é um reflexo poderoso das estruturas sociais e culturais, e a representação da mulher negra na literatura brasileira contemporânea é um campo de estudo relevante e necessário. As obras de Miriam Alves destacam-se por trazer à tona as vivências e desafios enfrentados pelas mulheres negras no dia a dia, desconstruindo estereótipos e oferecendo uma visão multifacetada dessas personagens. "Mulher Mat(r)iz" é uma obra que nos oferece uma rica perspectiva sobre a identidade feminina negra e suas complexidades.

A escolha de analisar "Mulher Mat(r)iz" de Miriam Alves se justifica pela importância de dar voz às narrativas de mulheres negras na literatura, frequentemente marginalizadas e sub-representadas. Além disso, a obra de Alves contribui significativamente para o debate sobre identidade racial e de gênero, temas centrais na luta por equidade e justiça social. Este estudo visa reconhecer e valorizar a contribuição literária de Miriam Alves, destacando a relevância de suas narrativas na construção de uma sociedade mais inclusiva e consciente.

O principal objetivo deste trabalho é analisar a representação e os estereótipos da mulher negra nos contos "Um Só Gole" e "Cinco Cartas para Rael" presentes na obra mencionada anteriormente. Pretende-se explorar como a autora aborda as temáticas de identidade, poder, amizade, amor e afeto, e como essas narrativas contribuem para uma compreensão mais profunda e crítica da figura feminina negra na literatura contemporânea.

A metodologia utilizada neste trabalho envolve a análise textual e crítica literária dos contos selecionados. Far-se-á uma leitura minuciosa das narrativas, identificando e discutindo as representações das personagens femininas negras e os estereótipos desconstruídos pela autora. Serão utilizados também referenciais teóricos sobre identidade racial e de gênero para embasar nossas análises, incluindo autores e autoras que abordam a interseccionalidade e a literatura afro-brasileira.

Esta pesquisa está organizada em quatro capítulos principais, além da introdução e da conclusão. No segundo capítulo, faremos uma revisão da literatura sobre a representação da mulher negra na literatura brasileira, oferecendo uma contextualização teórica para nossa análise. No terceiro capítulo, discutiremos a importância da representação positiva da mulher negra na literatura brasileira. Em seguida, o quarto capítulo será dedicado à vida e obra de Miriam Alves, iniciando com sua biografia e características de sua escrita. No quinto capítulo, analisaremos a obra "Mulher Mat(r)iz", contextualizando o livro e explorando detalhadamente os contos "Cinco Cartas para Rael" e "Um Só Gole", assim como será abordada a análise comparativa e crítica dos contos abordados, discutindo a influência da mídia na construção de estereótipos da figura feminina negra, seus desafios, e o empoderamento e a representatividade da mulher negra nas redes sociais e na cultura digital.

2 HISTÓRICO DA REPRESENTAÇÃO DA MULHER NEGRA NA LITERATURA BRASILEIRA

Os primeiros registros literários da figura da mulher negra na literatura brasileira foram marcados por estereótipos negativos e reducionistas, frequentemente refletindo a ideologia colonial e escravocrata da época. Durante o período colonial e o Império, a mulher negra era predominantemente retratada de forma subalterna, exótica e sexualizada. Essas representações eram um reflexo das relações de poder e das dinâmicas raciais da sociedade brasileira. A obra "Memórias de um Sargento de Milícias" (1852) de Manuel Antônio de Almeida, por exemplo, apresenta personagens negras que, embora sejam parte do cotidiano da sociedade, são frequentemente descritas de maneira estereotipada e simplista. A personagem Maria Regalada, uma mulher negra, é retratada como uma figura exótica e sensual, perpetuando o estereótipo da mulata hipersexualizada.

Conforme analisa Eduardo de Assis Duarte, "essa representação reforça a objetificação da mulher negra, limitando-a a um papel de satisfação dos desejos masculinos e excluindo-a da complexidade humana" (Duarte, 2007, p. 88). Outro exemplo é a obra "O Cortiço" (1890) de Aluísio Azevedo, que traz à tona o ambiente de um cortiço carioca e seus habitantes. Personagens negras como Bertoleza são descritas em termos que sublinham a sua condição de escravizadas e subservientes, refletindo a hierarquia racial da época. Segundo Muniz Sodré, "Bertoleza é simbolicamente carregada com o fardo da escravidão e da subalternidade, sendo representada mais como um elemento do cenário do que como uma personagem com profundidade psicológica" (Sodré, 1988, p. 67). Esses primeiros fragmentos são marcantes por consolidarem uma visão estereotipada e desumanizante da mulher negra, uma visão que perdurou por muitos anos na literatura brasileira. A construção da identidade da mulher negra nesses textos literários frequentemente se baseava em preconceitos raciais e de gênero, reforçando uma narrativa de inferioridade.

Um estereótipo recorrente na literatura brasileira é o da "mulata", frequentemente representada como uma figura hipersexualizada e exótica. Este estereótipo ganhou força durante o século XIX e início do século XX, e é uma manifestação do racismo e do machismo presentes na sociedade brasileira. A mulata é frequentemente retratada como uma figura de desejo, cuja principal característica é a sensualidade exacerbada. Jorge de Lima, em "Essa Negra Fulô" (1928), exemplifica

bem esse estereótipo. A personagem Fulô é descrita de maneira sensual e submissa, reforçando a visão da mulher negra como objeto sexual. A análise de Lourdes Silva sugere que "a representação de Fulô está imersa em um contexto de exotização e erotização da mulher negra, perpetuando uma visão limitada e preconceituosa" (Silva, 1999, p. 54).

Mesmo com o avanço da abolição da escravatura em 1888, a literatura brasileira ainda carregava muitos dos estereótipos raciais que foram cimentados durante o período colonial. Autores do início do século XX continuaram a retratar a mulher negra de maneira simplista e estereotipada. A persistência desses estereótipos é um reflexo das estruturas sociais e raciais que ainda dominavam o Brasil pós-abolição. Durante o movimento modernista, houve uma tentativa de explorar a identidade nacional e as contribuições culturais afro-brasileiras, mas isso não necessariamente resultou em uma representação mais positiva ou complexa da mulher negra.

Autores modernistas como Mário de Andrade, em "Macunaíma" (1928), incluíram personagens negras e elementos da cultura afro-brasileira, mas frequentemente de forma caricatural e exótica. Segundo João Carlos Rodrigues, "a literatura modernista brasileira, apesar de suas inovações e do resgate de elementos da cultura afro-brasileira, ainda falhou em proporcionar uma representação mais justa e completa da mulher negra, muitas vezes recaindo nos mesmos estereótipos de exotização e subalternidade". (Rodrigues, 2005, p. 76)

Essas representações perpetuaram uma visão limitada da mulher negra na literatura, deixando um legado de estereótipos que apenas começaram a ser desconstruídos de maneira mais significativa a partir da segunda metade do século XX. No entanto, a partir da segunda metade do século XX, a literatura brasileira passou por transformações significativas na representação da mulher negra, impulsionadas pelos movimentos sociais, culturais e pelas lutas por direitos civis e igualdade racial. Durante esse período, a literatura afro-brasileira ganhou força, com novas vozes emergindo para desafiar os estereótipos e oferecer uma representação mais autêntica e complexa da mulher negra.

Os movimentos sociais, como o Movimento Negro Unificado (MNU), fundado em 1978, tiveram um papel fundamental na visibilidade das questões raciais e na valorização da cultura afro-brasileira. Esses movimentos influenciaram profundamente a produção literária, estimulando a criação de uma literatura que

refletisse a realidade e as experiências das pessoas negras. A literatura tornou-se um espaço de resistência e afirmação identitária, onde escritoras negras puderam explorar suas histórias e vivências de maneira autêntica.

Um marco importante na literatura afro-brasileira é a obra de Carolina Maria de Jesus, "Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada", publicada em 1960. Carolina Maria de Jesus era uma catadora de papel que vivia na favela do Canindé, em São Paulo, e sua obra é um diário que narra seu dia a dia, suas dificuldades e sua luta pela sobrevivência. "Quarto de Despejo" trouxe uma nova perspectiva para a literatura brasileira ao dar voz a uma mulher negra, pobre e marginalizada, oferecendo um testemunho poderoso da realidade vivida por muitas mulheres negras no Brasil.

Como destaca Eduardo de Assis Duarte, "Carolina Maria de Jesus rompe com a tradição literária ao colocar a mulher negra como protagonista de sua própria história, desafiando estereótipos e oferecendo uma voz única e autêntica" (Duarte, 2007, p. 102). Sua obra teve um impacto significativo, não apenas pelo seu conteúdo, mas também pela sua autoria, demonstrando que as mulheres negras tinham histórias importantes a serem contadas e ouvidas. Outra figura central na literatura afro-brasileira contemporânea é Conceição Evaristo, que em seu romance "Ponciá Vicêncio" (2003), Evaristo explora a vida de uma mulher negra que enfrenta a herança da escravidão e busca sua identidade e liberdade.

A narrativa é rica em detalhes sobre as dificuldades enfrentadas pelas personagens negras e oferece uma visão íntima e humanizada de suas vidas. Segundo Evaristo, "a escrevivência não é apenas uma questão de escrita, mas uma forma de resistência e afirmação". (Evaristo, 2005, p. 29).

Lélia Gonzalez, uma das mais importantes intelectuais do movimento negro e feminista no Brasil, também contribuiu para a literatura e o pensamento crítico sobre a representação das mulheres negras, argumentava que a cultura afro-brasileira e a resistência das mulheres negras eram fundamentais para a construção de uma identidade brasileira mais justa e inclusiva. Sua obra "Festas e Folguedos Populares do Brasil" (1988) é um exemplo de como ela integrava a cultura e a história afro-brasileira em suas análises, assim como a redescoberta e valorização de pioneiras como Maria Firmina dos Reis, autora do primeiro romance abolicionista escrito por uma mulher negra no Brasil, "Úrsula" (1859), também foi um aspecto importante das mudanças no século XX, assim como apontam os estudos de Conceição Evaristo, "a redescoberta de Maria Firmina dos Reis e outras pioneiras é crucial para a

compreensão da longa trajetória das mulheres negras na literatura brasileira e para a valorização de suas contribuições" (Evaristo, 2009, p. 45).

Enquanto, Miriam Alves, que é outra escritora contemporânea que tem desafiado estereótipos e ampliado a representação da mulher negra na literatura brasileira. Sua obra "Mulher Mat(r)iz" desconstrói estereótipos e oferece uma visão multifacetada da mulher negra, abordando temas como identidade, poder, amizade, amor e afeto. Alves utiliza a narrativa curta para explorar as complexidades da vida das mulheres negras, revelando suas lutas, resistências e conquistas.

No conto "Um Só Gole", por exemplo, Miriam Alves apresenta uma protagonista que desafia as expectativas sociais e revela as nuances da mulher negra na sociedade contemporânea. Como observa Duarte, "a obra de Miriam Alves é um exemplo poderoso de como a literatura pode ser um espaço de resistência e transformação, oferecendo novas perspectivas e narrativas sobre a experiência das mulheres negras". (Duarte, 2015, p. 113)

As mudanças na representação da mulher negra na literatura brasileira ao longo do século XX foram marcadas por uma crescente diversidade de vozes e perspectivas. Movimentos sociais e intelectuais, como o Movimento Negro Unificado e a produção teórica de Lélia Gonzalez, desempenharam um papel fundamental na visibilidade dessas questões. Autoras como Carolina Maria de Jesus, Conceição Evaristo e Miriam Alves trouxeram novas narrativas que desafiaram estereótipos e ofereceram representações mais autênticas e complexas da mulher negra. Essa evolução na literatura é essencial para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa, na qual todas as vozes possam ser ouvidas e valorizadas.

A diversidade e a complexidade nas representações da mulher negra na literatura contemporânea são essenciais para uma compreensão mais ampla e inclusiva da sociedade brasileira. A literatura tem o poder de moldar e refletir as percepções sociais, e quando autoras negras escrevem suas próprias histórias, elas desafiam as narrativas dominantes que frequentemente marginalizam ou estereotipam suas identidades. Além disso, a literatura contemporânea não apenas oferece modelos positivos para as leitoras negras, mas também educa a sociedade em geral sobre a importância da diversidade e da inclusão. A representação autêntica e complexa das mulheres negras na literatura contribui para a desconstrução de preconceitos e estereótipos, promovendo uma maior empatia e compreensão.

A crítica literária Angela Davis argumenta que "a presença de personagens negras complexas e bem desenvolvidas na literatura é fundamental para a criação de um imaginário social que reconheça e valorize a diversidade" (Davis, 2019, p. 88). Essas representações não apenas ampliam o escopo da literatura brasileira, mas também desempenham um papel crucial na luta por justiça social e igualdade. A literatura contemporânea brasileira tem sido um campo fértil para a representação diversificada e complexa da mulher negra.

Autoras como Conceição Evaristo, Miriam Alves, Ana Maria Gonçalves e Elisa Lucinda têm desafiado os estereótipos e oferecido narrativas que refletem a riqueza e a diversidade das experiências das mulheres negras. Essas representações são essenciais para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. A continuação desse movimento é crucial para a promoção da diversidade, inclusão e igualdade na literatura e na sociedade brasileira.

2.1 Relevância da Representação Positiva da Mulher Negra na Literatura Brasileira

A relevância da representação positiva da mulher negra na literatura brasileira não pode ser subestimada. Essa representação desempenha um papel crucial na construção de uma sociedade mais justa e equitativa, na promoção da diversidade cultural, e na valorização das identidades negras. Uma representação positiva e complexa da mulher negra na literatura contribui diretamente para o empoderamento das mulheres negras, permitindo que elas vejam suas experiências e identidades refletidas de forma digna e respeitosa. Autoras como Conceição Evaristo, através de sua obra "Ponciá Vicêncio", mostram que a "escrevivência" — a escrita que emerge das próprias experiências de vida — permite às mulheres negras se reconhecerem e se identificarem com as personagens literárias (Evaristo, 2005, p. 29).

Essa visibilidade literária oferece modelos de identificação que ajudam a fortalecer a autoestima e a identidade racial das leitoras negras. Como afirma Bell Hooks, “a presença de figuras femininas negras positivas nas artes é vital para a construção de uma autoestima saudável em mulheres e meninas negras” (Hooks, 1994, p. 71).

Historicamente, as mulheres negras foram retratadas de maneira estereotipada na literatura, frequentemente associadas a imagens de hipersexualização, servidão ou violência. Representações positivas e multifacetadas ajudam a desconstruir esses estereótipos, apresentando mulheres negras como protagonistas de suas próprias histórias, com vidas complexas, diversas e ricas. A obra "Um Defeito de Cor" de Ana Maria Gonçalves é exemplar nesse sentido, ao narrar a vida de Kehinde, uma mulher escravizada que luta por sua liberdade e de sua família, oferecendo uma visão ampla e detalhada da resistência e resiliência das mulheres negras. (Gonçalves, 2006)

A inclusão de narrativas de mulheres negras na literatura brasileira enriquece o panorama cultural do país, oferecendo uma diversidade de perspectivas e experiências que são frequentemente marginalizadas ou ignoradas. A representação dessas narrativas ajuda a construir um entendimento mais completo e inclusivo da sociedade brasileira. Elisa Lucinda, em suas obras poéticas, celebra a beleza e a força das mulheres negras, enquanto denuncia as injustiças sociais e raciais. Sua escrita é um exemplo de como a literatura pode ser um espaço de resistência e reivindicação de direitos. Como observa Santos, "a literatura afro-brasileira desempenha um papel crucial na valorização e promoção da cultura negra, contribuindo para a construção de um patrimônio cultural diversificado e inclusivo" (Santos, 2013, p. 55).

A literatura tem o poder de influenciar a percepção e a consciência social. A inclusão de personagens e narrativas positivas de mulheres negras na literatura contribui para a educação antirracista, ajudando a combater preconceitos e discriminações. Isso é particularmente importante no ambiente educacional, no qual a literatura pode servir como uma ferramenta poderosa para promover a igualdade racial e de gênero. Segundo Duarte, "a presença de personagens negras complexas e bem desenvolvidas na literatura contribui para a desconstrução de estereótipos e para a promoção da diversidade e da inclusão, especialmente em ambientes educacionais" (Duarte, 2007, p. 87).

A literatura afro-brasileira, ao dar voz às experiências e perspectivas das mulheres negras, atua como uma forma de resistência contra as estruturas opressivas da sociedade. Escritoras como Miriam Alves utilizam suas obras para questionar e desafiar as normas sociais, oferecendo uma visão crítica e poderosa da realidade das mulheres negras. Em "Mulher Mat(r)iz", Miriam Alves desconstrói estereótipos e oferece uma visão multifacetada da mulher negra, abordando temas como identidade, poder, amizade, amor e afeto. Sua escrita é um exemplo de como a literatura pode

ser um meio de resistência e transformação social, proporcionando novas perspectivas e possibilidades para as mulheres negras.

A relevância da representação positiva da mulher negra na literatura brasileira é vasta e multifacetada. Ela contribui para o empoderamento e a identidade das mulheres negras, desconstrói estereótipos prejudiciais, promove a inclusão e a diversidade cultural, e tem um impacto significativo na educação e na sociedade como um todo. A literatura, ao incluir e valorizar as narrativas de mulheres negras, desempenha um papel crucial na construção de uma sociedade mais justa, igualitária e inclusiva.

3 MIRIAM ALVES

Miriam Alves é uma das mais proeminentes vozes da literatura afro-brasileira contemporânea. Sua obra é marcada pela exploração das vivências e desafios enfrentados pelas mulheres negras na sociedade brasileira, desconstruindo estereótipos e oferecendo uma perspectiva multifacetada de suas personagens. Neste capítulo, apresentaremos um panorama da vida e da obra de Miriam Alves, destacando sua biografia e as características distintas de sua escrita, que a tornam uma figura central no debate sobre identidade, poder, e resistência na literatura brasileira.

Será abordado, inicialmente, a biografia de Miriam Alves, contextualizando sua trajetória pessoal e profissional, bem como as influências que moldaram sua produção literária. Em seguida, serão discutidas as características da sua escrita, destacando os temas recorrentes e as estratégias narrativas que utiliza para dar voz às experiências das mulheres negras. Através dessa análise, é evidente a contribuição de Miriam Alves para a literatura brasileira e a importância de sua obra na luta por justiça social e equidade.

3.1 Biografia

Miriam Alves é uma figura central na literatura afro-brasileira contemporânea, conhecida por seu trabalho que explora as complexidades da identidade, da resistência e das vivências das mulheres negras. Nascida em São Paulo em 1952, Miriam Alves cresceu em um contexto marcado pela luta contra o racismo e a busca por igualdade social. Sua trajetória como escritora, poeta e ativista reflete um compromisso profundo com a causa das mulheres negras e com a valorização da cultura afro-brasileira.

Alves começou a se destacar na década de 1980, um período de efervescência cultural e política no Brasil, especialmente no que tange aos movimentos negros. Sua primeira publicação, um conto intitulado "Momentos de busca," apareceu na antologia "Cadernos Negros" em 1982, uma coletânea de escritos de autores negros que teve um papel fundamental na promoção da literatura afro-brasileira. Segundo Eduardo de Assis Duarte, "a participação de Miriam Alves em 'Cadernos Negros' foi um marco

significativo, pois a coletânea se tornou uma plataforma essencial para a expressão literária de escritores negros no Brasil" (Duarte, 2014, p. 45).

Ao longo de sua carreira, Miriam Alves publicou vários livros de contos, poesias e romances que abordam temas como racismo, identidade, gênero e resistência. Entre suas obras mais conhecidas estão "Momentos de Busca" (1983), "Mulher Mat(r)iz" (2011) e "Bará na Trilha do Vento" (2015). Sua escrita é marcada por uma linguagem potente e uma sensibilidade aguçada para as nuances das experiências das mulheres negras. Como afirma a crítica literária Maria Aparecida Barbosa, "a obra de Miriam Alves revela a profundidade de suas personagens, oferecendo uma narrativa rica em detalhes e emoções que refletem a vida cotidiana e as lutas das mulheres negras" (Barbosa, 2018, p. 67).

Além de sua produção literária, Miriam Alves também se destacou como ativista e intelectual, participando de diversos eventos e conferências sobre literatura afro-brasileira e feminismo negro. Sua atuação em organizações como o Movimento Negro Unificado (MNU) e sua colaboração com outras escritoras e intelectuais negras contribuíram significativamente para a visibilidade e valorização da literatura afro-brasileira.

Miriam Alves também teve um papel importante como editora e organizadora de antologias que reuniram trabalhos de escritores negros, contribuindo para a disseminação e reconhecimento de suas vozes. Segundo Conceição Evaristo, "Miriam Alves não apenas construiu uma carreira literária impressionante, mas também ajudou a abrir caminhos para outros escritores negros, mostrando a importância da coletividade e da solidariedade no movimento literário afro-brasileiro" (Evaristo, 2012, p. 88).

No entanto, a biografia de Miriam Alves é um testemunho de sua dedicação à literatura e à causa das mulheres negras. Sua obra e sua atuação como ativista e intelectual têm um impacto duradouro na literatura brasileira, promovendo uma representação mais autêntica e complexa das experiências das mulheres negras e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

3.2 Características da escrita

Miriam Alves se destaca na literatura brasileira contemporânea não apenas por seu papel como uma das principais vozes da literatura afro-brasileira, mas também pela singularidade e profundidade de seu estilo literário. Suas obras, que abrangem contos, poesias e romances, são caracterizadas por uma série de elementos distintivos que refletem sua identidade e suas preocupações sociais e culturais.

A escrita de Miriam Alves é profundamente influenciada pelo contexto social e histórico das comunidades negras no Brasil. Ela aborda temas como racismo, identidade, resistência e a vivência das mulheres negras. Seus textos frequentemente exploram as dificuldades e as lutas enfrentadas por essas mulheres, oferecendo uma perspectiva rica e nuançada sobre suas experiências.

Conceição Evaristo, em um de seus ensaios, afirma que "a obra de Miriam Alves é um reflexo direto das realidades e aspirações das mulheres negras brasileiras, muitas vezes invisibilizadas na sociedade e na literatura *mainstream*" (Evaristo, 2012, p. 93). Essa conexão com as questões sociais confere à sua escrita um caráter engajado e militante, comprometido com a denúncia das injustiças e a promoção da igualdade.

O uso da linguagem em sua obra é outro aspecto distintivo. Miriam Alves emprega uma linguagem poética e poderosa, carregada de simbolismo e emoção. Sua escolha de palavras e construção de frases são meticulosas, criando uma atmosfera que envolve o leitor e transmite as intensas emoções de suas personagens. Segundo a crítica literária Maria Aparecida Barbosa, "a linguagem de Miriam Alves é rica em metáforas e imagens poéticas que intensificam a expressividade de seus textos. Essa qualidade poética não apenas embeleza sua prosa, mas também aprofunda o impacto emocional de suas histórias" (Barbosa, 2018, p. 71). Essa combinação de linguagem poética com temas profundos torna sua escrita única e marcante.

As personagens de Miriam Alves são complexas e multifacetadas, especialmente as mulheres negras, que ocupam o centro de suas narrativas. Ela constrói personagens que são ao mesmo tempo vulneráveis e resilientes, refletindo a diversidade das experiências humanas. Eduardo de Assis Duarte observa que "as personagens de Miriam Alves são criadas com uma profundidade psicológica que as

torna incrivelmente reais e identificáveis. Elas são retratadas com suas contradições e desafios, o que lhes confere uma autenticidade que ressoa com os leitores" (Duarte, 2014, p. 52). Essa habilidade de criar personagens complexas contribui para a riqueza de suas narrativas.

A estrutura narrativa de seus textos também é digna de nota. Miriam Alves muitas vezes utiliza uma narrativa fragmentada, intercalando diferentes vozes e perspectivas. Essa técnica não apenas enriquece a trama, mas também reflete a multiplicidade de experiências e vozes dentro da comunidade negra. Em seu estudo sobre narrativa afro-brasileira, Patricia Santos destaca que "Miriam Alves utiliza uma estrutura narrativa que desafia a linearidade tradicional, permitindo que múltiplas vozes e experiências coexistam dentro de suas histórias. Isso reflete a complexidade da identidade e da história negra no Brasil" (Santos, 2015, p. 110). Essa abordagem narrativa inovadora é uma marca registrada de sua escrita.

Além de sua técnica literária, a escrita de Miriam Alves é profundamente engajada politicamente. Ela usa sua plataforma como escritora para promover a conscientização sobre questões raciais e de gênero, defendendo a valorização da cultura afro-brasileira. Conforme argumenta Leda Maria Martins, "a literatura de Miriam Alves é uma forma de resistência cultural. Através de seus textos, ela desafia as narrativas dominantes e reivindica um espaço para as vozes e histórias negras na literatura brasileira" (Martins, 2013, p. 77). Esse engajamento político é uma característica essencial de sua obra, que busca não apenas entreter, mas também provocar reflexão e mudança.

A análise das características da escrita de Miriam Alves revela uma autora profundamente comprometida com a exploração das experiências e lutas das mulheres negras. Sua linguagem poética, construção complexa de personagens, estrutura narrativa inovadora e engajamento político tornam sua obra única e poderosa. Através de sua escrita, Miriam Alves não só contribui para a literatura afro-brasileira, mas também para a conscientização e valorização da cultura e das vozes negras.

4 A OBRA "MULHER MATRIZ”

Mulher Matriz é uma das obras mais significativas de Miriam Alves, destacando-se por sua profundidade temática e pela riqueza de sua narrativa. Publicado em 2011, o livro explora as complexidades da identidade feminina negra, abordando questões de raça, gênero e pertencimento. Através de uma coleção de contos, Alves constrói um mosaico de experiências e vivências das mulheres negras, refletindo suas lutas, resistências e conquistas em uma sociedade marcada pelo racismo e pelo machismo.

Nesta seção, serão abordados diversos aspectos de "Mulher Matriz", começando pela análise das personagens centrais e suas trajetórias. Em seguida, será discutida a construção temática da obra, enfatizando como Miriam Alves articula os desafios e as resistências enfrentadas pelas mulheres negras. Além disso, será examinada a estrutura narrativa utilizada pela autora e como esta contribui para a complexidade e o impacto de seus contos. Assim, serão exploradas as técnicas literárias que Miriam Alves emprega para dar vida a suas histórias e transmitir suas mensagens de forma poderosa e envolvente.

4.1 Contexto Geral

"Mulher Matriz", publicado em 2011, é uma coletânea de contos da escritora Miriam Alves que aborda a realidade da mulher negra na sociedade brasileira contemporânea. A obra se destaca por seu compromisso com a representação fiel e complexa das experiências das mulheres negras, destacando-se no cenário da literatura afro-brasileira. Alves, ao longo de sua carreira, sempre buscou dar voz às narrativas marginalizadas, e "Mulher Matriz" é um exemplo notável dessa missão.

A obra está inserida em um contexto literário e social marcado por movimentos de afirmação identitária e lutas por direitos civis. No Brasil, as últimas décadas têm visto um aumento significativo no reconhecimento da literatura afro-brasileira, impulsionado por movimentos sociais como o Movimento Negro Unificado (MNU) e o feminismo negro. Esses movimentos têm desempenhado um papel crucial na visibilidade das questões raciais e de gênero, influenciando a produção literária e cultural do país. "Mulher Matriz" surge como um reflexo e uma resposta a essas

demandas sociais, trazendo para o centro da narrativa as vivências das mulheres negras e suas lutas diárias contra o racismo e o sexismo.

Os contos de "Mulher Matriz" exploram uma variedade de temas, todos interligados pela experiência da mulher negra. A identidade é um dos pilares centrais da obra, com personagens que constantemente questionam e reafirmam quem são em meio a uma sociedade que muitas vezes tenta apagá-las ou reduzi-las a estereótipos. "A obra de Miriam Alves dá voz às mulheres negras que, muitas vezes, são silenciadas na sociedade brasileira" (Santos, 2014, p. 45). A questão do poder e da resistência também é onipresente, com mulheres que lutam para afirmar sua autonomia e sua voz, enfrentando as opressões estruturais de um mundo que ainda carrega as marcas profundas da colonização e da escravidão.

A amizade e o amor são temas recorrentes, tratados com uma profundidade que revela a importância desses laços na vida das personagens. Alves explora como as relações afetivas podem ser tanto fontes de fortalecimento quanto de desafio, evidenciando as complexidades dos vínculos humanos. No conto "Um Só Gole", por exemplo, a amizade entre as personagens femininas é uma fonte de apoio mútuo e resistência frente às adversidades do cotidiano. Já em "Cinco Cartas para Rael", o amor é apresentado como uma força transformadora, capaz de superar barreiras e preconceitos. "As personagens de Alves mostram que a solidariedade e o amor são fundamentais para a resistência e a sobrevivência" (Oliveira, 2015, p. 67).

Outro aspecto importante da obra é a desconstrução de estereótipos. Alves não apenas representa as mulheres negras de maneira multifacetada, mas também desafia as imagens reducionistas que frequentemente lhes são atribuídas na cultura e na literatura. Suas personagens são diversas em suas ocupações, desejos e personalidades, o que contrasta com as representações homogêneas e estereotipadas frequentemente encontradas em outros contextos literários. Em "Amigas", por exemplo, a autora retrata a solidariedade e a força coletiva das mulheres negras, rompendo com a imagem de rivalidade e isolamento que muitas vezes lhes é imposta. "Miriam Alves desconstrói os estereótipos ao mostrar a diversidade e a complexidade das experiências das mulheres negras" (Carvalho, 2016, p. 89).

A estrutura narrativa de "Mulher Matriz" também merece destaque. A escolha do conto como forma literária permite a Alves explorar uma ampla gama de situações e personagens em um espaço relativamente curto, o que intensifica a carga emocional e a mensagem de cada história. A narrativa é direta, mas carregada de simbolismo e

profundidade, convidando o leitor a uma reflexão crítica sobre as questões abordadas. Essa abordagem permite que cada conto funcione tanto de forma independente quanto como parte de um todo coeso, oferecendo múltiplas perspectivas sobre a experiência da mulher negra.

Além disso, a linguagem utilizada por Miriam Alves é rica e expressiva, capaz de transmitir a intensidade das emoções e a complexidade das situações vividas pelas personagens. A autora emprega uma prosa poética que captura a beleza e a dor das experiências narradas, criando uma conexão profunda com o leitor. A escolha de palavras, os ritmos e as cadências da escrita de Alves são cuidadosamente trabalhados para refletir as vozes e os mundos interiores das mulheres que ela retrata.

Em suma, "Mulher Matriz" é uma obra que se insere em um momento crucial da literatura e da sociedade brasileira, oferecendo uma contribuição significativa para a compreensão das realidades das mulheres negras. Através de seus contos, Miriam Alves não apenas dá voz a essas experiências, mas também desafia os leitores a confrontar seus próprios preconceitos e a reconhecer a riqueza e a diversidade da cultura afro-brasileira. A obra é uma celebração da resistência e da resiliência das mulheres negras, e um chamado à ação para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Miriam Alves, com "Mulher Matriz", oferece uma obra poderosa e essencial, que vai além de simplesmente contar histórias. Ela nos desafia a ver, sentir e entender as complexidades das experiências das mulheres negras. Sua habilidade em criar personagens tão reais e cativantes, ao mesmo tempo em que aborda temas profundos e muitas vezes dolorosos, é um testemunho de seu talento literário e seu compromisso com a justiça social. Ler "Mulher Matriz" é uma experiência transformadora que nos lembra da importância de ouvir e amplificar vozes que historicamente foram silenciadas.

4.2 Contos

No conto "Cinco Cartas para Rael", Miriam Alves explora a profundidade e a complexidade das relações afetivas através de uma série de cartas escritas por uma mulher negra a seu amado. As cartas revelam um amor intenso e resiliente, que persiste apesar das dificuldades e dos preconceitos enfrentados pelo casal. Através dessas correspondências, a autora aborda temas como a separação, a saudade e a

esperança, destacando a força do vínculo amoroso como uma forma de resistência. O conto destaca a importância da comunicação e da expressão dos sentimentos, mostrando como as palavras podem ser uma ferramenta poderosa para manter a conexão emocional viva. "Cinco Cartas para Rael" é um testemunho da capacidade do amor de transcender as barreiras impostas pela sociedade, oferecendo uma visão intimista e tocante das dinâmicas afetivas e dos desafios enfrentados pelos amantes em um contexto marcado por desigualdades e preconceitos.

“Um Só Gole" é uma narrativa em primeira pessoa que mergulha no denso drama interior da protagonista, Maria Pretinha. Através de suas memórias e fluxo de pensamento, o conto revela a profunda angústia da personagem, que se encontra dividida entre a decisão de cometer suicídio ou continuar vivendo. A história narra os motivos que a levaram a esse estado de desespero, remontando a um fato traumático ocorrido na infância da narradora-personagem. Miriam Alves utiliza a narrativa introspectiva para explorar as complexidades da dor emocional e os impactos duradouros de traumas passados. A história não apenas destaca a luta interna da protagonista, mas também oferece uma reflexão sobre as dificuldades enfrentadas por mulheres negras em uma sociedade que frequentemente ignora suas dores e desafios. Através de "Um Só Gole", Alves revela a resiliência necessária para enfrentar os próprios demônios internos e a força que pode ser encontrada na vulnerabilidade.

4.2.1 Cinco cartas para Rael

Em "Cinco Cartas para Rael", de Miriam Alves, a submissão e a dependência afetiva da protagonista emergem com força através das cartas que ela escreve para Rael. As cartas são um desabafo de um amor não correspondido e revelam a negação da personagem diante da realidade do fim de seu relacionamento. A protagonista tenta constantemente uma reaproximação, ajustando-se às necessidades e horários de Rael, evidenciando um comportamento assujeitado. A esperança de reavivar o romance é evidente, mesmo após um reencontro sexual que não trouxe a reconciliação esperada. As cartas demonstram a dificuldade da protagonista em aceitar o fim do relacionamento, mantendo-se presa a uma ilusão amorosa e à dependência emocional, é o que diz um dos fragmentos do conto:

> Marcar consulta! Fiz isto o tempo todo em que estivemos quase juntos. Marquei consulta dentro de sua disponibilidade, nunca nas minhas possibilidades. Estive muito disponível. Era só falar hora e lugar que lá estava eu, com meia hora de antecedência, a segurar a ansiedade pela garganta, para não gritar na espera (Alves, 2011, p. 70).

A expressão “marcar consulta” é uma metáfora poderosa que compara sua interação com Rael a uma relação profissional e distante, na qual ela precisa ajustar sua agenda conforme a disponibilidade dele. A protagonista nunca considera suas próprias possibilidades, o que revela a ausência de reciprocidade e equilíbrio no relacionamento. Este comportamento, de estar “muito disponível” e sempre pronta a atender aos desejos de Rael, reforça sua posição submissa e dependente. A menção de estar "com meia hora de antecedência, a segurar a ansiedade pela garganta, para não gritar na espera” expõe a intensidade da ansiedade e da expectativa que ela sente, sublinhando a pressão emocional que a personagem coloca sobre si mesma para ser aceita e valorizada por Rael. Este comportamento de auto-sacrifício e a constante tentativa de agradar refletem uma internalização profunda de sua própria desvalorização e uma busca incessante por validação externa. Esse trecho também evidencia a falta de equilíbrio emocional e de autoestima da protagonista. Ela prioriza as necessidades de Rael em detrimento das suas, o que indica uma falta de reconhecimento do seu próprio valor e direitos dentro do relacionamento. Essa dinâmica de poder desigual é uma representação clara de como relações afetivas podem se tornar opressivas e desumanizantes, especialmente quando uma das partes se anula em função da outra.

A crítica de Miriam Alves aqui é incisiva, mostrando como as mulheres, muitas vezes, se sujeitam a relações onde sua voz e suas necessidades são silenciadas em prol de uma tentativa desesperada de manter um vínculo afetivo. Este comportamento, além de refletir uma dependência emocional, também sugere a influência de expectativas sociais e culturais sobre o papel da mulher em relacionamentos, sendo ela é muitas vezes ensinada a ser complacente e sacrificar seu bem-estar pelo bem do parceiro.

No ambiente de trabalho, a atmosfera é opressiva e desrespeitosa, especialmente para mulheres negras, que frequentemente são alvo de comportamentos lascivos e inapropriados por parte de superiores, como descrito no seguinte fragmento: “barrigudo do meu chefe. Nojento, acho que mulher,

principalmente mulher negra, está à disposição dos seus arroubos lascivos” (Alves, 2011, p. 71).

Este trecho de Miriam Alves revela profundamente a indignação da personagem diante do ambiente de trabalho opressivo e sexualmente hostil. Ao se referir ao seu chefe como "barrigudo" e "nojento", ela não apenas expressa repulsa pelas características físicas dele, mas principalmente pelo comportamento abusivo e pela visão distorcida que ele tem das mulheres, especialmente das mulheres negras. A expressão "acha que mulher, principalmente mulher negra, está à disposição dos seus arrombos lascivos" evidencia uma crítica contundente à objetificação sexual e à exploração dos corpos das mulheres negras dentro de um contexto de poder hierárquico. Isso não apenas aponta para a discriminação de gênero que ela enfrenta, mas também para a interseção entre sexismo e racismo no local de trabalho.

A narrativa de Miriam Alves, ao abordar esses temas, não apenas denuncia as práticas de assédio sexual, mas também destaca a resistência da personagem contra a desumanização e a degradação de sua identidade como mulher negra. É um testemunho da luta diária contra estereótipos impostos e da busca por dignidade e igualdade em um ambiente profissional que muitas vezes marginaliza e explora minorias.

Como ponto de partida para a resistência negra, a personagem destaca uma situação específica, onde menciona: “...sempre discursando sobre a necessidade da união dos negros” (Alves, 2011, p. 75).

No trecho, a personagem aponta para uma crítica mais profunda sobre as contradições e inconsistências entre o discurso e a prática no ativismo racial. Ao mencionar alguém que constantemente fala sobre união racial, ela sugere uma figura que talvez se coloque como defensora da solidariedade entre pessoas negras, mas que não necessariamente vive esses princípios no dia a dia. Essa observação irônica ressalta uma preocupação com a autenticidade e a coerência dos ativistas e líderes comunitários que advogam pela união dos negros.

A ironia implícita sugere que falar sobre união é diferente de agir de acordo com esses princípios. Isso aponta para a necessidade de um compromisso genuíno com a causa, não apenas em discursos públicos, mas também em ações concretas que promovam a solidariedade e combatam o racismo estrutural. Portanto, o comentário enfatiza a importância da integridade e da prática consistente na construção de movimentos coletivos eficazes contra as injustiças raciais, destacando que a

verdadeira mudança social requer mais do que palavras bem-intencionadas: ela exige um compromisso real e contínuo com os princípios de justiça e igualdade.

A personagem expressa um desejo profundo de emancipação emocional e intelectual, revelando a angústia da solidão que a acompanha desde que deixou a casa dos pais no interior para enfrentar os desafios da grande metrópole. O fragmento a seguir encapsula essa luta interna e o anseio por liberdade:

> Chega, quero a liberdade de pensamentos. Quero a Liberdade de sentimentos! Sei Solidão! Solidão! O fantasma dlne persegue desde o tempo em que saí da casa dos meus pais no interior para viver, ou tentar viver, nesta imensa capital do desespero chamada São Paulo (Alves, 2011, p. 76).

Nesse trecho, a personagem de Miriam Alves expressa um profundo anseio por liberdade tanto de pensamentos quanto de sentimentos. A repetição enfática de "Solidão! Solidão!" Sugere não apenas a intensidade do sentimento de isolamento, mas também a persistência desse estado ao longo do tempo. Esse fantasma da solidão é algo que a acompanha desde que deixou o ambiente familiar no interior para viver na cidade grande, especificamente em São Paulo, que é descrita como uma "imensa capital do desespero".

A escolha de palavras como "fantasma" para descrever a solidão indica que esse sentimento não é apenas passageiro, mas sim uma presença constante e talvez até assombrosa na vida da personagem. Isso ressalta não apenas a dificuldade de adaptação a um novo ambiente urbano, mas também a experiência de alienação e desconexão que muitos enfrentam ao deixar um ambiente mais familiar e acolhedor para viver em uma metrópole impessoal. Ao destacar a "imensa capital do desespero", a autora parece comentar sobre a dureza da vida urbana, onde a competição, a solidão e a falta de conexão humana podem ser esmagadoras. Portanto, esse trecho não só revela a busca da personagem por autonomia emocional e liberdade pessoal, mas também critica as condições desumanizantes de grandes cidades, onde a individualidade pode ser sacrificada em nome da sobrevivência e do sucesso.

Ao discutir a complexidade da identidade e representatividade da mulher negra, Alves revela a pressão constante de ser vista e reconhecida não apenas pelo trabalho que realiza, mas pela sua própria existência e origem. Este sentimento é evidenciado no fragmento: “O importante não era o trabalho, era estar lá exibindo a minha origem, expor a cor da minha pele” (Alves, 2011, p. 78).

Este trecho de Miriam Alves reflete profundamente a experiência da personagem em um contexto urbano onde sua identidade racial é muitas vezes

desconsiderada ou subjugada. Quando ela diz "era estar lá exibindo a minha origem, expor a cor da minha pele", está expressando a necessidade de não apenas ser vista, mas também reconhecida como uma pessoa negra em um espaço que pode não ser acolhedor para essa identidade.

A frase "exibir a minha origem" sugere um ato consciente de mostrar quem ela é, não apenas individualmente, mas também como parte de uma comunidade racial que frequentemente enfrenta marginalização e invisibilidade. Esse ato de "expor a cor da minha pele" não é apenas uma questão de visibilidade física, mas simbolicamente representa a resistência contra um ambiente que tende a marginalizar ou estereotipar pessoas negras. A luta da personagem contra o apagamento cultural e a valorização de sua própria história e identidade étnica é central aqui. É um ato de reivindicação de espaço e de validação de uma identidade que é constantemente desafiada ou negada em uma sociedade que valoriza normas eurocêntricas e tende a silenciar as vozes e experiências negras.

No contexto geral, a personagem tenta sempre acreditar no amor de Rael, e mentia para si sobre as reais intenções do homem, preferindo acreditar que ele não a assumia por inúmeras razões externas. Isso reflete a resistência em aceitar que Rael apenas a usava para satisfazer seus prazeres. A dependência afetiva da protagonista representa inseguranças pessoais e sociais, como a necessidade de estar com alguém para se sentir completa e a pressão para conformar-se com os ideais de casamento e família. Muitas mulheres são condicionadas a aceitar todas as adversidades de um casamento e mantê-lo a qualquer custo, acreditando que essa é a sua função principal.

4.2.2 Um só gole

O conto "Um Só Gole" de Miriam Alves, encontrado nas páginas 80 a 85 de Mulher Mat(r)iz, é uma narrativa introspectiva em primeira pessoa que retrata o intenso drama interior da protagonista, Maria Pretinha. Ao longo do conto, somos introduzidos às profundas feridas emocionais causadas pelo racismo e como esses traumas moldaram a vida da personagem.

A narrativa revela que Maria Pretinha está num dilema entre viver ou cometer suicídio, com seus pensamentos voltados para experiências dolorosas de sua infância. A memória de um evento traumático na escola, no qual ela foi ridicularizada

por querer interpretar Maria, mãe de Jesus, numa peça de Natal, é central na sua história. Esse evento não só expôs Maria ao racismo institucionalizado, mas também plantou as sementes de uma autodepreciação profunda, conforme o fragmento a seguir: "Maria não pode ser da sua cor." (Alves, 2011, p. 82).

Essa frase encapsula a intensa violência simbólica do racismo que Maria enfrenta. Ao ser negada por sua cor, ela não apenas é rejeitada externamente, mas também internaliza essa rejeição como uma forma de autoexclusão e alienação. Esse episódio não só marca um ponto de inflexão na vida de Maria, mas também desencadeia um processo de autoavaliação doloroso e profundo. A humilhação pública que Maria enfrenta é emblemática da exclusão racial que permeia sua vida. Essa experiência inicial de ser rejeitada com base na cor da pele não apenas a afeta emocionalmente, mas molda sua identidade e autoconceito de maneira negativa. A partir desse momento, ela começa a se ausentar de si mesma, uma tentativa de se proteger do impacto contínuo do racismo ao seu redor. Miriam Alves utiliza esse episódio para destacar como o racismo não é apenas um fenômeno individual, mas um sistema de opressão que molda profundamente as vidas e identidades das pessoas negras. A narrativa de Maria Pretinha reflete a resistência contínua contra a desumanização e a marginalização, iluminando como as experiências de racismo deixam marcas indeléveis na psique e na trajetória de vida das pessoas negras.

A violência do racismo é um tema recorrente e penetrante no conto. Maria Pretinha, ao refletir sobre sua infância, descreve como começou a "ausentar-se de si" após o episódio de racismo na escola. Isso é evidenciado no fragmento: “O berreiro das crianças me aturdia (...) afastei-me para nunca mais voltar." (Alves, 2011, p. 82).

Neste trecho, a personagem reflete sobre uma experiência onde o ruído das crianças causa um impacto significativo, levando-a a tomar uma decisão radical de se afastar permanentemente. Esse evento simbolicamente representa não apenas um momento de sobrecarga sensorial, mas também um ponto de ruptura em relação ao ambiente que a cerca. A decisão de se afastar permanentemente pode ser vista como uma forma de resistência contra a marginalização e a exclusão, uma declaração de independência contra um sistema que limita suas oportunidades com base em sua raça. Isso também sublinha a persistência da estrutura social que rejeita a diversidade e perpetua estereótipos prejudiciais.

Outro aspecto crucial do conto é a luta de Maria Pretinha com sua identidade e autoimagem. Ela descreve-se como um "ser rastejante", ilustrando a internalização de

sua posição subalterna na sociedade: “Arrastava-me, não ficava mais em pé." (Alves, 2011, p. 84).

Neste trecho, a protagonista, Maria Pretinha, utiliza a metáfora de "arrastar-se" para descrever sua própria condição e posição na sociedade. Essa imagem evoca não apenas a dificuldade física de se mover, mas também simboliza a humilhação e a opressão internalizadas que ela experimenta devido ao racismo estrutural. Ao descrever-se como um "ser rastejante", Maria Pretinha ilustra vividamente a maneira como a sociedade impõe uma autoimagem distorcida aos indivíduos negros, reforçando a ideia de que eles são vistos como inferiores ou subalternos. Essa autoimagem de rastejamento revela a internalização das normas racistas que marginalizam e desumanizam pessoas negras, levando-as a acreditar falsamente na sua própria inferioridade. O uso da metáfora não apenas descreve a condição física, mas também emocional e psicológica de Maria Pretinha, mostrando como sua identidade é moldada e distorcida pela violência estrutural do racismo.

No entanto, o conto não se limita à exploração da dor e do trauma. Ele também oferece um caminho de redenção e transformação. No momento em que Maria Pretinha está à beira do suicídio, ocorre uma virada significativa. Ao ver seu reflexo no lodo do rio Mandaqui, ela experimenta uma revelação de autoaceitação e beleza: “Soltei-me em emoções. Abracei-me a vida. Caminhei" (Alves, 2011, p. 85).

Este desfecho positivo na obra de Miriam Alves representa um momento de libertação e empoderamento para a personagem, marcando uma mudança significativa em sua jornada pessoal. Ao "soltei-me em emoções", a personagem indica uma ruptura com as amarras emocionais que a prendiam, possivelmente derivadas das experiências de submissão e marginalização discutidas ao longo da narrativa. O ato de "abracei-me a vida" sugere uma aceitação plena de si mesma, incluindo sua identidade racial e suas experiências únicas. Esse abraço à vida pode ser interpretado como um movimento em direção à autenticidade e à valorização pessoal, rejeitando as pressões externas que antes a restringiam. A palavra "caminhei" não apenas indica um simples ato físico, mas simboliza um avanço deliberado em direção a novas possibilidades e experiências. Esse passo adiante representa um momento de autoafirmação e resiliência, no qual a personagem se posiciona ativamente no controle de seu próprio destino. No entanto, em muitas das vezes, autores afro-brasileiros muitas vezes utilizam suas obras para oferecer modelos de superação e autoconfiança, encorajando os leitores a reconhecerem o

valor de suas próprias histórias e a se orgulharem de suas origens étnicas. Nesse sentido, o desfecho positivo da obra de Alves não apenas conclui a jornada da personagem, mas também reafirma o compromisso da literatura afro-brasileira em promover uma narrativa empoderadora e representativa.

Miriam Alves demonstra também o movimento de ressignificação ao descrever as personagens de "Mulher Mat(r)iz" com uma paleta variada de tons de pele e utilizando uma linguagem poética que enaltece a singularidade e a beleza das mulheres negras. Assim como "Um Só Gole" é um conto profundo que expõe as cicatrizes deixadas pelo racismo enquanto oferece uma mensagem de esperança e redenção. Através da narrativa de Maria Pretinha, Miriam Alves destaca a luta contínua pela autoaceitação e o poder transformador da resiliência. A obra não só denuncia os impactos do racismo, mas também celebra a capacidade de resistência e superação da protagonista, alinhando-se com o papel didático e transformador da literatura afro-brasileira, lembrando que o conto não só expõe as feridas causadas pelo racismo, mas também celebra a força necessária para superar esses traumas. A transformação final da personagem reflete a capacidade de encontrar beleza e valor dentro de si mesma, independentemente dos padrões externos.

5 ANÁLISE COMPARATIVA E CRÍTICA DOS CONTOS ABORDADOS

"Um Só Gole", Miriam Alves explora a complexidade da identidade e da autoaceitação a partir da perspectiva íntima da protagonista. A narrativa em primeira pessoa permite que os leitores experienciem as tensões e conflitos internos dessa mulher negra, cuja experiência de vida é marcada pelas interseções entre raça, gênero e classe social. Em "Cinco Cartas para Rael", a expressão metafórica "marcar consulta" simboliza a dinâmica de poder desigual entre os personagens, mostrando como a protagonista ajusta sua vida e agenda conforme a disponibilidade do parceiro, priorizando as necessidades dele sobre as próprias. Essa submissão não é apenas uma concessão emocional, mas também reflete a pressão social e as expectativas culturais que moldam as interações inter-raciais no Brasil. Ao sacrificar suas próprias necessidades e desejos, a protagonista revela não apenas um desequilíbrio emocional, mas também uma internalização da desvalorização de sua identidade racial e uma busca desesperada por validação externa e aceitação.

Miriam Alves, através dessa narrativa, ilumina as tensões pessoais e emocionais dentro do relacionamento, oferecendo uma crítica às estruturas de poder que perpetuam a marginalização das mulheres negras. Essas dinâmicas perpetuam ciclos de desigualdade e auto sacrifício, convidando à reflexão sobre as interseções de raça, gênero e poder, e ressoando como um testemunho das lutas cotidianas das mulheres negras por autonomia, reconhecimento e dignidade.

"Cinco Cartas para Rael" se distingue não apenas pela forma epistolar, mas pela profundidade com que Alves explora as experiências e desafios enfrentados pelas personagens femininas negras. A escolha da forma epistolar permite uma imersão íntima nas vidas das personagens, revelando seus dilemas pessoais e reflexões sobre questões raciais e sociais. As cartas escritas pela autora são mais do que relatos pessoais; são um instrumento de expressão e resistência contra as expectativas sociais opressivas e os estereótipos prejudiciais que moldam a vida das mulheres negras. Miriam Alves utiliza a voz das personagens para desafiar a objetificação sexual e a marginalização no ambiente de trabalho, destacando não apenas a indignação diante dessas injustiças, mas também a resiliência e determinação em confrontá-las.

Explorando temas como a objetificação sexual e a luta por dignidade e reconhecimento, Alves oferece uma crítica incisiva à sociedade brasileira contemporânea. As palavras das protagonistas ressoam além do desabafo individual: elas representam uma tentativa consciente de subverter padrões de opressão e reivindicar espaços de autonomia e voz em um ambiente hostil e estruturalmente discriminatório.

Assim, "Cinco Cartas para Rael" se torna um manifesto de resistência e uma chamada à ação contra as inequidades raciais e de gênero. A obra de Alves transcende o registro literário ao se tornar um testemunho poderoso das lutas e aspirações das mulheres negras no Brasil contemporâneo. Enquanto "Um Só Gole" explora a jornada individual e emocional de uma mulher em busca de autoaceitação e reconhecimento afetivo, "Cinco Cartas para Rael" amplia o espectro ao apresentar múltiplas vozes e experiências interligadas, destacando as lutas pessoais e as respostas à opressão estrutural e social.

Esses contos não apenas provocam reflexão sobre temas universais como poder nas relações interpessoais e resistência cultural, mas também oferecem uma crítica profunda às normas e estereótipos que limitam as possibilidades de mulheres negras na sociedade contemporânea. Em "Um Só Gole", Alves não apenas retrata os dilemas pessoais de uma mulher em um relacionamento desigual, mas também critica as expectativas de submissão e sacrifício impostas às mulheres, especialmente às negras. Utilizando a metáfora de "marcar consulta", a autora expõe a dinâmica de poder desequilibrada nos relacionamentos, desafiando a noção tradicional de amor romântico e destacando a necessidade de equidade e respeito mútuo.

Por outro lado, em "Cinco Cartas para Rael", Alves adota uma abordagem epistolar que permite às personagens expressarem suas vozes de maneira direta e íntima. Essas cartas não são apenas um meio de comunicação entre as personagens, mas uma plataforma para discutir questões de identidade, racismo e resistência. Alves utiliza essas narrativas para despertar a reflexão sobre as experiências das mulheres negras e incitar à ação contra as estruturas sociais e culturais que perpetuam a marginalização e a invisibilidade.

Em suma, Miriam Alves utiliza seus contos, como "Um Só Gole" e "Cinco Cartas para Rael", como ferramentas de resistência e transformação social. Através dessas narrativas, ela dá voz às experiências silenciadas e marginalizadas das mulheres negras, expondo as complexidades de suas vidas e as injustiças que enfrentam na

sociedade brasileira contemporânea. Alves não apenas amplifica as vozes silenciadas, mas desafia o *status quo* ao confrontar diretamente as injustiças sociais e culturais. Seus contos são manifestos de empoderamento e resistência que buscam iluminar e transformar a realidade para uma sociedade mais justa e inclusiva. Ao fazer isso, Alves não apenas narra histórias, mas constrói um legado de engajamento crítico e ativismo através da literatura.

5.1 A influência da mídia na construção de estereótipos da figura feminina negra e seus desafios

A influência da mídia na construção de estereótipos da figura feminina negra e seus desafios são temas cruciais na contemporaneidade, especialmente quando examinados à luz da obra "Mulher Mat(r)iz" de Miriam Alves. Esta obra literária se destaca por oferecer uma visão multifacetada e profundamente humana das experiências das mulheres negras no Brasil, especialmente nos contos "Um Só Gole" e "Cinco Cartas para Rael". Miriam Alves não apenas desafia estereótipos arraigados, mas também desconstrói narrativas simplistas sobre a identidade feminina negra, abordando temas como identidade, poder, amizade, amor e afeto de maneira complexa e sensível.

De acordo com Hooks (1992), "a mídia continua a representar as mulheres negras de maneira estereotipada, limitando suas possibilidades de autorrepresentação e de identificação positiva" (p. 45). Esta citação ressalta como as representações midiáticas podem perpetuar visões limitadas e distorcidas das mulheres negras, contrastando com a abordagem de Miriam Alves, que busca ampliar e enriquecer essas representações através de uma narrativa que valoriza a individualidade e a diversidade de suas personagens. Miriam Alves utiliza seus contos não apenas para contar histórias, mas para explorar as nuances da identidade feminina negra, revelando a complexidade das emoções e das experiências vividas por suas personagens. Ao desconstruir estereótipos, ela convida os leitores a reconsiderarem suas próprias percepções e preconceitos, contribuindo assim para um diálogo mais inclusivo e reflexivo sobre a representação das mulheres negras na literatura e na mídia contemporânea.

A literatura, como espelho das estruturas sociais e culturais, desempenha um papel fundamental na representação das minorias e na promoção da diversidade. No contexto brasileiro, dentro do qual as mulheres negras enfrentam uma longa história de marginalização e invisibilidade na mídia tradicional, obras como "Mulher Mat(r)iz" são essenciais. Miriam Alves dá voz às experiências cotidianas, desafiando não apenas estereótipos raciais, mas também de gênero, oferecendo narrativas que são ao mesmo tempo universalmente humanas e culturalmente específicas.

Segundo Hall (1997), a literatura atua como um reflexo e uma crítica das estruturas sociais, permitindo-nos entender melhor as dinâmicas de poder e representação dentro de uma sociedade. Em "Mulher Mat(r)iz", Miriam Alves exemplifica esse papel ao explorar as vidas de suas personagens negras com profundidade e sensibilidade, contrastando com as representações superficiais frequentemente encontradas na mídia dominante. Como afirmado por Hall, "a representação é uma forma de produção, uma forma de intervenção no mundo" (Hall, 1997, p. 18). Miriam Alves intervém através de suas histórias, oferecendo uma contranarrativa que desafia e enriquece nossa compreensão das experiências das mulheres negras no Brasil contemporâneo. Essas narrativas não apenas iluminam as complexidades da identidade feminina negra, mas também incentivam um diálogo crítico sobre questões de raça, gênero e poder na sociedade brasileira. Ao proporcionar uma representação mais autêntica e diversificada, Miriam Alves contribui significativamente para uma cultura mais inclusiva e justa, na qual todas as vozes têm espaço para serem ouvidas e valorizadas.

5.1.1 Empoderamento e representatividade: a figura feminina negra nas redes sociais e na cultura digital

A ascensão das redes sociais e da cultura digital trouxe consigo novos espaços de empoderamento e representatividade para a figura feminina negra no Brasil e ao redor do mundo. Estes meios permitem que mulheres negras não apenas compartilhem suas histórias e experiências de forma autêntica, mas também desafiem estereótipos e promovam uma visão mais diversificada e inclusiva da feminilidade negra.

Nas redes sociais, plataformas como Instagram, Twitter (X antigo) e TikTok têm se tornado espaços significativos para mulheres negras reivindicarem sua voz e presença no espaço público. Perfis e hashtags dedicados à representação positiva e à celebração da beleza e cultura negra proliferam, proporcionando um contraponto necessário à representação limitada oferecida pela mídia tradicional. Essas iniciativas não apenas empoderam as mulheres negras ao permitir que controlem suas próprias narrativas, mas também educam e engajam um público mais amplo sobre questões de identidade, discriminação racial e justiça social.

De acordo com Hill Collins (2009), "o ativismo cibernético oferece uma forma de resistência que não apenas contesta os estereótipos dominantes, mas também cria espaços alternativos de empoderamento cultural" (p. 158). Esta citação destaca como as redes sociais permitem que grupos historicamente marginalizados, como mulheres negras, utilizem plataformas digitais para desafiar representações negativas e redefinir narrativas culturais de maneira positiva. Perfis e hashtags como #BlackGirlMagic no Instagram e TikTok, e #BlackTwitter no Twitter, exemplificam como mulheres negras estão construindo comunidades online que não apenas celebram sua diversidade, mas também confrontam preconceitos arraigados e promovem uma autoimagem positiva.

Essas plataformas digitais não apenas facilitam a conexão entre indivíduos que compartilham experiências semelhantes, mas também proporcionam um espaço seguro para o desenvolvimento de uma consciência coletiva e para a organização de movimentos sociais. O uso estratégico das redes sociais por mulheres negras não apenas aumenta sua visibilidade, mas também fortalece a capacidade de resistir à discriminação e de reivindicar direitos igualitários em uma sociedade cada vez mais digitalizada.

Em resumo, as redes sociais e plataformas digitais representam uma ferramenta poderosa para o empoderamento e a representatividade das mulheres negras, oferecendo novas formas de resistência e mobilização social. Ao criar e compartilhar conteúdos que desafiam estereótipos e promovem uma autoimagem positiva, mulheres negras estão transformando o espaço digital em um campo de luta por justiça e inclusão social.

A cultura digital, por sua vez, amplifica essas vozes ao oferecer novas formas de expressão artística e cultural. Blogs, podcasts e vídeos online tornaram-se plataformas para debates informados sobre feminismo negro, direitos civis e

representação na mídia. Influenciadoras digitais e criadoras de conteúdo negras têm usado sua influência para abrir espaço para discussões que antes eram marginalizadas ou ignoradas pelos meios de comunicação convencionais.

Além de proporcionar visibilidade, as redes sociais e a cultura digital oferecem um espaço seguro para o florescimento de uma comunidade online de apoio mútuo entre mulheres negras. Grupos e comunidades virtuais são formados para compartilhar recursos, experiências e estratégias de enfrentamento aos desafios enfrentados no dia a dia. Esses espaços não apenas fortalecem a solidariedade entre mulheres negras, mas também promovem a construção de uma rede de apoio que transcende fronteiras geográficas e culturais.

No entanto, é importante reconhecer que o uso das redes sociais e da cultura digital por mulheres negras não está isento de desafios. Ainda existem questões relacionadas à representação estereotipada, cyberbullying e vigilância digital que precisam ser enfrentadas. A segurança online e a proteção da privacidade continuam sendo preocupações constantes para as mulheres negras que compartilham suas vidas e opiniões na internet.

6 CONCLUSÃO

Conforme os dados desta presente pesquisa, exploramos a complexa e multifacetada representação da mulher negra na literatura brasileira, com foco especial na obra de Miriam Alves. Inicialmente, percebe-se um sólido embasamento teórico, destacando a evolução e a importância de uma representação positiva da mulher negra na literatura como meio de desconstrução de estereótipos e promoção da inclusão.

A análise da vida e obra de Miriam Alves revelou como suas experiências pessoais e características únicas de escrita contribuem para a profundidade e autenticidade de suas narrativas. Especificamente, ao examinar a obra "Mulher Mat(r)iz", podemos entender como os contos "Cinco Cartas para Rael" e "Um Só Gole" abordam questões cruciais de identidade, resistência e empoderamento que permeiam desde os tempos passados aos dias atuais no nosso cotidiano.

Além disso, destaca-se a influência da mídia na construção de estereótipos sobre a figura feminina negra e os desafios enfrentados na busca por uma representação justa. No entanto, discutimos o papel das redes sociais e da cultura digital como plataformas para o empoderamento e a representatividade da mulher negra presentes no dia a dia. Esses espaços não apenas ampliam as vozes das mulheres negras, mas também desafiam normas sociais e culturais obsoletas, contribuindo para um futuro em que todas as mulheres, independentemente de sua raça ou origem, possam se ver representadas e respeitadas.

Em síntese, esta pesquisa demonstra que a literatura não apenas reflete, mas também tem o poder de transformar as estruturas sociais e culturais. A obra exemplifica essa capacidade transformadora, oferecendo uma voz potente e necessária para a mulher negra na literatura brasileira contemporânea. Através dessa análise, aprendemos que a valorização da diversidade na literatura é fundamental para a promoção da igualdade e da justiça social.

REFERÊNCIAS

ALVES, Miriam. **Mulher mat(r)iz**. Belo Horizonte: Nandyala, 2011. (Contos).

BARBOSA, Maria Aparecida. **Miriam Alves: A Voz e a Escritura de uma Mulher Negra**. *Revista Afro-Ásia*, vol. 58, 2018, pp. 65-82.

CARVALHO, L. **Desconstruindo Estereótipos: A Diversidade na Obra de Miriam Alves**. São Paulo: Editora Afrobras, 2016.

DAVIs, Angela. ***Women, Race, & Class***. New York: Random House, 2019.

DUARTe, Eduardo de Assis. **A Literatura Negra no Brasil: Antologia Crítica**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

DUARTe, Eduardo de Assis. Literatura, Identidade e Autoria. In: **A Mulher Negra na Literatura Brasileira**. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2007.

EVARISTO, Conceição. A Redescoberta de Maria Firmina dos Reis. In: ***Literatura Afro-Brasileira: 200 Anos de Prosa, Poesia e Pensamento***. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2009.

EVARISTO, Conceição. Escrevivência: a escrita de nós. In: **Cadernos Negros 27: Poemas Afro-Brasileiros**. São Paulo: Quilombhoje, 2005.

EVARISTO, Conceição. **Literatura e Afrodescendência no Brasil**. *Literafro*, 2012.

GONÇALVES, Ana Maria. **Um Defeito de Cor**. São Paulo: Record, 2006.

GONZALEZ, Lélia. **Festas e Folguedos Populares do Brasil**. Rio de Janeiro: Vozes, 1988.

HALL, Stuart. ***Representation: Cultural Representations and Signifying Practices***. Sage Publications, 1997.

HILL COLLins, Patricia. ***Black Feminist Thought: Knowledge, Consciousness, and the Politics of Empowerment***. Routledge, 2009.

HOOKS, Bell. ***Black Looks: Race and Representation***. Boston, MA: South End Press, 1992.

HOOKS, bell. ***Teaching to Transgress: Education as the Practice of Freedom***. New York: Routledge, 1994.

LUCINDA, Elisa. **Parem de Nos Matar**. São Paulo: Malê, 2018.

MARTINS, Leda Maria. **A Cena em Sombras: Literatura e Teatro Negro no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

NOGUEIRA, Antônio. SILVA, Marília. **A Representação da Mulher Negra na Literatura Brasileira Contemporânea**. São Paulo: Editora Unesp, 2016.

OLIVEIRa, M. **Resistência e Amor na Literatura Afro-Brasileira**. Rio de Janeiro: Pallas, 2015.

SANTOS, A. **Vozes Negras na Literatura Brasileira**. Salvador: Edufba, 2014.

SANTOS, Joana. A Literatura Afro-Brasileira e a Valorização da Cultura Negra. In: **Revista de Estudos Culturais**. São Paulo: Editora Unesp, 2013.

SANTOS, Patricia. Narrativas Fragmentadas: Estrutura e Identidade na Literatura Afro-Brasileira. **Revista Estudos Literários**, vol. 7, 2015, pp. 105-120.

SILVA, Maria Nazareth Soares da. **Mulheres Negras na Literatura Brasileira: Perspectivas e Desafios**. Rio de Janeiro: Pallas, 2017.

SODRÉ, Muniz. **O Terreiro e a Cidade**. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1988.